

I Reunião Anual do Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e  
Comportamento - IBNeC  
23 – 25 de Setembro  
Rio de Janeiro

## **PREMIAÇÃO DOS MELHORES PAINÉIS**

**Menção Honrosa - Marcelli Roberto Rodrigues**

**Assinatura da revista Mente & Cérebro**

E-mail: [nanne\\_gc@hotmail.com](mailto:nanne_gc@hotmail.com)

### **TÍTULO DO TRABALHO** **PERCEPÇÃO DE EXPRESSÕES FACIAIS NO** **TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL**

#### **AUTORES**

RIANNE GOMES E CLAUDINO; MARCELLI ROBERTO RODRIGUES;  
IZABELA ALVES DE OLIVEIRA BEZERRA; NELSON TORRO ALVES  
CCHLA - Departamento de Psicologia - Universidade Federal da Paraíba

**Eixo temático do trabalho:** Percepção e Psicofísica

**Palavras-chave:** Transtorno de Ansiedade Social; Expressões Faciais; Percepção.

#### **RESUMO**

O presente estudo teve por objetivo investigar a percepção de expressões faciais estáticas e dinâmicas em indivíduos com transtorno de ansiedade social e voluntários saudáveis. A amostra foi composta por 14 participantes, com idade média de 23 anos, sendo seis homens e oito mulheres, estudantes da Universidade Federal da Paraíba. O experimento foi dividido em duas sessões, nas quais os participantes foram expostos a expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva de dois modelos masculinos e dois femininos. Na primeira sessão experimental, foram apresentadas expressões estáticas compostas por fotografias das emoções com gradações equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da máxima intensidade emocional. Na segunda sessão experimental, foram exibidas expressões dinâmicas (vídeos de expressões faciais) que se iniciavam na face neutra e terminavam nas faces com intensidades equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da emoção máxima. Em ambas as sessões, os participantes foram instruídos a indicar a expressão facial percebida pressionando no teclado numérico a tecla correspondente à emoção. Para a análise dos resultados, foi aplicado um teste de correlação de Pearson entre os escores obtidos no Inventário de Fobia Social (SPIN) e o índice de reconhecimento das expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva. Verificou-se uma tendência de uma correlação positiva entre o reconhecimento de expressões faciais dinâmicas e a pontuação no Inventário de Fobia Social ( $p=0,057$ ) e uma correlação negativa estatisticamente significativa entre o reconhecimento de expressões estáticas de alegria e a pontuação SPIN ( $p=0,022$ ). Uma análise comparativa entre as sessões experimentais (expressões estáticas e dinâmicas) indicou que o movimento facial contribuiu positivamente para o reconhecimento geral das

emoções, uma vez que os participantes perceberam com maior precisão as emoções na condição dinâmica ( $F_{1,12} = 7,617; p < 0,05$ ). Com base nos dados, conclui-se que quanto maior o grau de ansiedade social, menor o reconhecimento da expressão estática de alegria. Isso pode estar relacionado com o quadro sintomático de indivíduos com transtorno de ansiedade social, que apresentariam dificuldades na avaliação de emoções positivas.

Apoio financeiro: CNPq



